



Kent Academic Repository

Moreira, Cláudia (2016) *O ICA e o(s) cânone(s) do cinema português*. In: Atas do VI Encontro Anual da AIM. (VI). pp. 250-257. AIM – Associação de Investigadores da Imagem em Movimento ISBN 978-989-98215-6-9.

Downloaded from

<https://kar.kent.ac.uk/85555/> The University of Kent's Academic Repository KAR

The version of record is available from

<https://aim.org.pt/?p=publications&sp=atas&i=5>

This document version

Publisher pdf

DOI for this version

Licence for this version

UNSPECIFIED

Additional information

Versions of research works

Versions of Record

If this version is the version of record, it is the same as the published version available on the publisher's web site. Cite as the published version.

Author Accepted Manuscripts

If this document is identified as the Author Accepted Manuscript it is the version after peer review but before type setting, copy editing or publisher branding. Cite as Surname, Initial. (Year) 'Title of article'. To be published in *Title of Journal*, Volume and issue numbers [peer-reviewed accepted version]. Available at: DOI or URL (Accessed: date).

Enquiries

If you have questions about this document contact ResearchSupport@kent.ac.uk. Please include the URL of the record in KAR. If you believe that your, or a third party's rights have been compromised through this document please see our [Take Down policy](https://www.kent.ac.uk/guides/kar-the-kent-academic-repository#policies) (available from <https://www.kent.ac.uk/guides/kar-the-kent-academic-repository#policies>).

O ICA E O(S) CÂNONE(S) DO CINEMA PORTUGUÊS

Cláudia Moreira¹

Resumo: O objectivo deste texto será analisar a atribuição de subsídios por parte do Instituto do Cinema e Audiovisual (ICA) entre 2004 e 2014, identificando os produtores e realizadores contemplados pelos seus concursos públicos. Em última análise, interessa compreender que política pública é promovida pelo ICA, nomeadamente que tendências e padrões têm contribuíram para a consolidação de um(ns) cânone(s) para o cinema português.

Palavras-chave: Instituto do Cinema e Audiovisual, Cinema Português, cânone cinematográfico, políticas públicas.

Contacto: cff.moreira7@gmail.com

O Instituto do Cinema e Audiovisual (ICA) é o sucessor do IPC (Instituto Português do Cinema), criado em 1973. Com o nome de Instituto de Cinema e Audiovisual existe desde 2007 até aos dias de hoje e é dotado de autonomia administrativa e financeira própria, embora tutelado pelo Ministério da Cultura. Tendo como missão apoiar o desenvolvimento das actividades cinematográficas e audiovisuais e apoiar o Governo na definição de políticas públicas para os sectores cinematográficos e audiovisuais, o ICA é actualmente o principal financiador de cinema em Portugal. À semelhança dos que sucedeu com os seus predecessores (IPC, IPACA e ICAM), desde 2007 que o ICA também tem sido acusado por vários agentes de beneficiar certos autores e produtores em relação a outros, instalando uma “ditadura estética” na história do cinema português.

Esta investigação, realizada para a disciplina de Cinema Português do Mestrado em Cinema da Universidade da Beira Interior, regida por Paulo Cunha, tem por objectivo analisar apenas os concursos de apoio à produção promovidos pelo ICA entre 2007 e 2014, desconsiderando os outros apoios, nomeadamente apoios à pré-produção e pós-produção, assim como apoios para a distribuição e exibição.

Em linhas gerais, os concursos de apoio à produção do ICA estão divididos em três categorias: longas-metragens; curtas-metragens de ficção e curtas-metragens de animação; e documentários. Dentro de cada uma destas categorias existem ainda

¹ Licenciada e Mestranda em Cinema pela Universidade da Beira Interior.

algumas subdivisões, como as coproduções com outros países (PALOP, Protocolo luso-brasileiro, Co-produção minoritária com países europeus e, desde 2014, o Protocolo Luso-francês).

Ao longo dos oito anos desta análise, e tendo em conta que num deles (2012) não abriram os habituais concursos de apoio à produção, o ICA financiou 330 projectos, dos quais 4 foram cancelados (com um valor total de 397 500€), distribuindo um total de 52 729 293,53 € (cinquenta e dois milhões, setecentos e vinte e nove mil, duzentos e noventa e três euros e cinquenta e três cêntimos).



Gráfico 1 - Total de Dinheiro Atribuído, por ano, a Longas-Metragens, Curtas-Metragens (Ficção e Animação) e a Documentários e no seu conjunto.

Como demonstra cabalmente o gráfico anterior, a maioria do dinheiro é atribuído a projectos de longas-metragens. Anualmente, o valor concedido a apoios de produção ronda os sete milhões e meio de euros, dos quais pelo menos cinco milhões são atribuídos a longas-metragens (quase 70%).

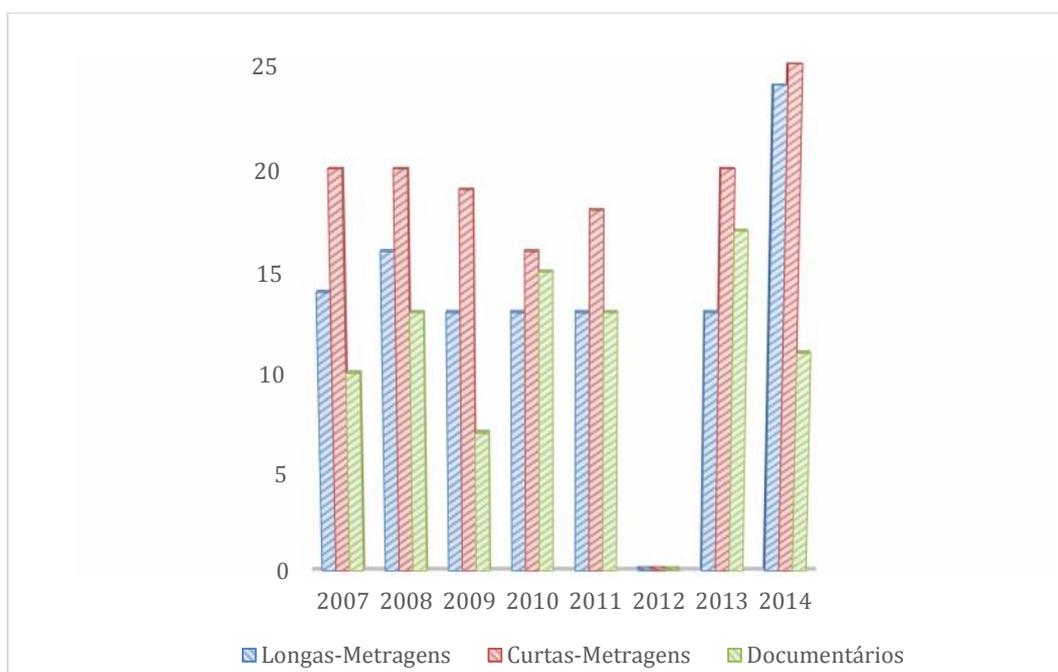


Gráfico 2 - Quantidade de Projectos Apoiados, por ano, para Longas-Metragens, Curtas-Metragens (de Ficção e de Animação) e Documentário

Também por ano, são cerca de 40 projectos apoiados, de onde apenas um terço são longas-metragens, isto é cerca de 30%. A categoria dos documentários, à excepção de 2010 e 2013, é por norma a categoria com menor número de projectos apoiados. No pólo oposto, a categoria das curtas-metragens de ficção e de animação é a categoria que vê anualmente mais projectos apoiados. Este é um dado bastante interessante, por esta ser precisamente a categoria com mais candidaturas e com uma média de montante por projecto mais reduzida. Ao longo do período em análise, apenas nos dois últimos anos é que esta categoria ultrapassou o montante simbólico do milhão de euros.

Mas um dos dados mais impressionantes desta análise é relevado pela seguinte tabela, onde o montante total é distribuído pelos produtores.

Produtores	Projectos	Montante
O Som e a Fúria	29	6 245 613.38 €
Filmes do Tejo II	22	4 616 300.00 €
MGN Filmes	6	3 502 071.64 €
Alfama Filmes	7	2 817 000.00 €
Clap Filmes	8	2 492 000.00 €
Fado Filmes	13	2 172 693.70 €

David & Golias	13	1 865 500.00 €
CRIM	17	1 812 500.00 €
Ukbar	10	1 753 265.04 €
Terratreme	17	1 681 500.00 €
	142	28 958 443,76 €

Tabela 1 – Número de Projectos financiados e montante às 10 produtoras que receberam mais fundos, entre 2007-2014.

Em relação ao número de projectos que foram financiados, entre estas produtoras, podemos afirmar que representam 142 filmes de um total de 330 apoiados, num montante total de cerca de 55% dos apoios atribuídos neste período.

Relativamente aos projectos que cada uma destas produtoras viu apoiados pelo ICA, esse número varia muito. Enquanto O Som e a Fúria teve apoiados 29 projectos (sendo assim, além da que recebeu mais dinheiro e que teve mais projectos apoiados), a MGN Filmes apenas teve seis projectos financiados, ficando no entanto em terceiro lugar das produtoras com mais dinheiro recebido. Para se consolidar como a produtora com mais projectos apoiados e mais financiamento amealhado, O Som e a Fúria desenvolveu uma consistente política de diversificação na sua acção: começou por ser sobretudo uma produtora que se destacava nos projectos de curta-metragens, mas foi conquistando espaço nas categorias de longa-metragem com projectos de cineastas como Miguel Gomes (*Tabu; As Mil e Uma Noites*), João Nicolau (*A Espada e a Rosa; John From*), Ivo M. Ferreira (*Cartas da Guerra*), Salomé Lamas (*El Dorado*) e Manoel de Oliveira (*O Gebo e a Sombra*), mas também graças a uma política de internacionalização que trouxe até Portugal importantes cineastas internacionais (o francês Eugene Green ou o brasileiro Filipe Bragança) ou a garantir financiamento estrangeiro para cineastas portugueses, nomeadamente o caso Miguel Gomes.

Não deixa de ser significativo que, no *top5*, três das produtoras tem um perfil mais “clássico”, ou seja, que receberam quase exclusivamente apenas apoios na categoria das longas-metragens (MGN Filmes, Alfama Filmes e Clap Filmes). A propósito destas duas últimas convém ressaltar que se trata de duas produtoras detidas por Paulo Branco (a Clap Filmes sucedeu à Alfama Filmes, que encerrou a sua actividade) que, se somados os montantes recebidos em ambas as produtoras, seria o

segundo produtor com mais dinheiro atribuído, com pouco mais de cinco milhões de euros.

No que toca aos realizadores, a situação é semelhante, como poderemos ver nas tabelas subsequentes.

Realizadores	Montante	Projectos
António-Pedro Vasconcelos	2 000 000.00€	3
Luís Filipe Rocha	1 627 813.38€	5
Teresa Villaverde	1 530 000.00€	4
Manoel de Oliveira	1 400 000.00€	2
Joaquim Leitão	1 400 000.00€	2
João Canijo	1 370 000.00€	4,5
João Botelho	1 369 500.00€	5
Raúl Ruiz	1 345 000.00€	2
Fernando Lopes	1 330 000.00€	2
Edgar Pêra	1 289 500.00€	4

Tabela 2 – Dez Realizadores com mais financiamento, entre 2007-2014.

Dos cerca de 210 realizadores apoiados, não deixa de ser significativo que o *top10* tenha recebido 14 661 813,38€ (catorze milhões, seiscentos e sessenta e um mil e oitocentos e treze euros e trinta e oito cêntimos), mais de um quarto do valor que foi atribuído entre 2007 e 2014.

O realizador que recebeu mais dinheiro por parte do ICA nos consuros de apoio à produção durante os oito anos em análise foi António-Pedro Vasconcelos, que com apenas três projectos – *A Bela e o Paparazzo*; *Os Gatos não têm vertigens*; *Morrer por Amor* (entretanto estreado com o título de *Amor Impossível*) – conseguiu obter a soma de dois milhões de euros.

Tirando Edgar Pêra, que sempre teve um lugar à parte no cinema português, e Raul Ruiz que é estrangeiro, a generalidade dos realizadores mais apoiados pertenceram ao núcleo do Novo Cinema Português (António-Pedro Vasconcelos, Fernando Lopes) ou a cineatas posteriores que se inscreveram nessa tendência estética (João Botelho, João Canijo, Teresa Villaverde).

Desta lista, destaca-se também os nomes de João Botelho e João Canijo. Ao primeiro foram atribuídos cinco apoios: as longas de ficção *Filme do Desassossego* e *Os Maias*; os documentários *Para que o Mundo não acabe* e *Quatro*; e a curta de ficção *A*

Valsa. Canijo recebeu cinco, igualmente diversificados: as longas de ficção *Sangue do Meu Sangue* e *Caminhos da Alma*; os documentários *Fantasia Lusitana* e *Guia de Portugal* (que estrearia com o título *Portugal – Um dia de cada vez*) e a curta ficcional *No dia do meu casamento*, co-realizada com a actriz Anabela Moreira.

Também interessante é o caso de Manoel de Oliveira, o realizador português mais conhecido e falado. Entre 2007 e 2014, o decado no cinema português obteve financiamento apenas para dois projectos (*O estranho caso de Angélica*; *O Gebo e a Sombra*), numa soma certa de 1 milhão e 400 euros, sendo setecentos mil euros para cada um deles. No entanto, neste mesmo período, o cineasta teve uma actividade menos regular e recebeu vários apoios privados e públicos para outros projectos, nomeadamente de curta-metragem: Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura financiou a curta ficcional *Conquistador Conquistado*; Fundação de Serralves financiou a curta ficcional *Painéis de São Vicente de Fora – Visão Poética*.

Outro indicador possível é a lista ordenada pelo número de projectos aprovados:

Realizador	Projectos	Financiamento
João Botelho	5	1 369 500.00€
Joana Toste	5	135 480.00€
João Pedro Rodrigues	5	1 004 500.00€
Luís Filipe Rocha	5	1 627 813.38€
João Mário Grilo	4	792 500.00€
João Nicolau	4	1 090 000.00€
João Salaviza	4	669 000.00€
João Canijo	4	1 370 000.00€
Edgar Pêra	4	1 289 500.00€
Rodrigo Areias	4	187 000.00€
Teresa Villaverde	4	1 530 000.00€
Manuel Mozos	4	786 000.00€
Marco Martins	4	1 199 000.00€

Tabela 3 – Treze Realizadores com mais projectos financiados, na totalidade dos anos.

Nesta lista, não deixa de se destacar os casos dos realizadores Joana Toste e Rodrigo Areias. Apesar de ter sido dos realizadores com mais projectos apoiados, Joana Toste conseguiu obter financiamento para 5 projectos (*Voa Voa*, *Num Prédio de Lisboa*; *R-XYZ*; *Quem é Este Chapéu?*; *Ana (Um Palíndromo)*; *A Gruta de Darwin*), mas apenas a soma de cerca de 135 mil euros, já que se trataram de projectos de curtas-metragens

de animação. Por outro lado, Rodrigo Areias venceu 4 concursos de apoio à produção (*Estrada de Palha; O Cinema Morreu!; Na Memória do Presente; Hálito azul*) e recebeu apenas 187 mil euros, uma vez que três eram curtas-metragens de ficção e o último será um documentário. Curiosamente, o projecto *Estrada de Palha* acabaria por ser convertido em longa-metragem por iniciativa do realizador.

Curiosamente, fora destes dois *tops*, ficaram alguns dos nomes mais internacionais do cinema português: Miguel Gomes recebeu apoio para dois projectos de longa-metragem (*Tabu e As Mil e Uma Noites*), os únicos que solicitou nesse período, conseguindo com esses projectos um financiamento de 1 milhão e 200 mil euros; Pedro Costa recebeu três apoios (para os documentários *Ne Change Rien* e *Cem Mil Cigarros*, e a longa *Lamento da Vida Jovem*, estreado como *Cavalo Dinheiro*), totalizando cerca de 700 mil euros.

Algumas conclusões

Através da análise destes dados, acho que fica claro que há uma discrepância nos valores atribuídos tanto a certas produtoras como a certos realizadores. É perceptível que há um conjunto de realizadores ausentes destes apoios à produção do ICA entre 2007-2014, entre os quais os realizadores dos filmes ditos “comerciais”, como Leonel Vieira ou Nicolau Breyner, que só foram apoiados uma única vez neste período (para a longa *A Grande Jogada/Arte de Roubar* e a curta de ficção *Onde tá a tia?*, respectivamente), ou Carlos Coelho da Silva (realizador de *Amália – O Filme*, que somou 380 mil espectadores), Hugo de Sousa (realizador de *Morangos com Açúcar – O Filme*) e José Sacramento (realizador de *Filme da Treta*), que nunca receberam qualquer apoio.

Em relação às produtoras, acontece um fenómeno semelhante: a Stopline, produtora de Leonel Vieira, para além do apoio à longa *A Grande Jogada/Arte de Roubar*, só conseguiu apoio para dois projectos de co-produção com o Brasil como parceiro minoritário (*A Montanha*, de Vicente Ferraz; e *Budapeste*, de Walter Carvalho); a Jumpcut, de Miguel Gonçalves Mendes, só recebeu um apoio, no caso à produção do documentário *O Sentido da Vida*.

Concluindo, acho que é possível dizer que os apoios atribuídos pelo ICA são, em grande parte, parciais no que toca as suas escolhas. Também é claro que não houve uma evolução na gestão de contas do ICA, nem um aumento de dinheiro disponível para

distribuir por projectos. Uma vez que o seu orçamento provém de uma taxa aplicada à publicidade feita pela RTP1, SIC e TVI, será que essa falta de evolução acontece devido à crise económica e da retração do mercado publicitário nacional? Independentemente das alterações na inflação ou no valor da moeda, o valor financeiro que foi atribuído pelo ICA sempre se manteve, e a quantidade de projectos também sempre foi regular, apenas mostrando um ligeiro aumento, nos dois casos, no último ano.

Assim, torna-se evidente que o ICA, através dos concursos de apoio à produção, é o principal financiador de cinema em Portugal. Sendo um organismo público, o ICA acaba por ser também o principal instrumento de políticas públicas para o cinema. Ainda que se reconheça uma orientação, que tem vindo a privilegiar, *grosso modo*, os cineastas portugueses que mais reconhecimento internacional tem merecido, quer seja através da presença em festivais ou através de recepção crítica dos principais circuitos cinéfilos.

BIBLIOGRAFIA

ICA. (2004-2015). Sítio oficial do Instituto de Cinema e Audiovisual. Disponível em <<http://www.ica-ip.pt/>> . Acedido em 27 Novembro de 2015.